

**“Trabalho não é o que as pessoas pensam que é.
Não é algo que, quando está operando, pode ser visto de fora.”**
(Jalaluddin Rumi)

Editorial

“São seis horas, a manhã se mostra fria e os gatos prenunciam uma primavera antecipada. Minha alma escuta. Penso no significado desse dia, na minha relação carinhosa com a Casa, que são vocês. E me vem algo que tem me tocado muito. Penso que tem muito a ver com nosso papel de contadores. Trata-se dos cuidados com nossa alma.

É quase impossível definir o que é a alma. Mas, a falta de contato com ela nos faz viver uma vida sem autenticidade e sem profundidade. A qualidade de nossa relação com ela se revela na nossa capacidade de afeto, de amor à comunidade. E também no espaço que damos ao retiro para reflexão, comunicação interior e gestos de intimidade.

Na Idade Média, foram publicados livros sobre a intimidade com a alma, mas no nosso século pouco se sabe deles. Thomas Moore, famoso terapeuta, foi buscar neles alguma orientação. Parece ser que o enfoque deles é bem mais humilde que o moderno, mas a principal recomendação da época é que se aceite as debilidades humanas, porque isso nos traz paz e dignidade. Estavam esses pensadores mais perto da inteireza que da perfeição.

Thomas Moore nos recomenda tomar cuidado com a rigidez da pretensa sinceridade. Diz que Mercúrio é sempre o iniciador do processo alquímico renascentista, e é ele quem deve encerrá-lo, sempre. Quem sabe com um pouco de celebração?

Portanto companheiro, não perca a leveza. "Ninguém pode dizer ao outro como viver", diz Moore. Mas pode inspirá-lo com nossa leveza. É preciso uma certa dose de Mercúrio para que nosso trabalho siga honrado.

No seu livro "O cuidado com a Alma", o autor nos ensina que a alma está a meio caminho entre o entendimento e a consciência, e que seu instrumento não é nem o corpo, nem a mente, mas a imaginação. Para ele, a Terapia consiste em levar a imaginação para os espaços privados dela. Portanto, se nossa energia está paralisada ou sentada na zona de conforto, é porque perdemos contato com o sentido da vida. Aí nossa alma adormece. Um ingrediente básico está faltando. Está faltando imaginação, aquela que nos leva à alegria de servir aos deuses e à Vida.

Beijinho alegre para todos, com carinho.”

(Eliza Bernal – Conselheira da Casa)

[Opine](#)

A CASA EM AÇÃO



Termos de parceria, papel dos voluntários, atividades do Núcleo...

Abrimos espaço para Iracema Perin Gralha, voluntária do Núcleo de Capacidades Sociais, mandar seu recado.

Foto: Adri Ribeiro

PH – O que é o Núcleo? Como ele funciona?

Iracema – O Núcleo é a fusão dos antigos NAS e NGP (Ação Social e Gestão de Pessoas) e ainda está se estruturando. Há muita coisa pra ser feita, pra colocar em dia, e muito para organizar, planejar...

PH – Como os voluntários podem ajudar o Núcleo, mesmo sem fazer parte dele?

Iracema – Participando das supervisões (nem precisava falar!) e cumprindo as tarefas. Por exemplo, entregar o **Calendário de Contação Semestral, impresso**, nas Instituições onde contam histórias. Tendo o calendário, a instituição se organiza melhor. Além disso, a exposição do calendário no mural da instituição permite que a Casa seja visualizada por todos, inclusive visitantes, o que se constitui em divulgação indireta do nosso trabalho. Outra coisa importante é confirmar cada roda de histórias com antecedência...

PH – Se o grupo vai periodicamente à instituição, precisa mesmo ligar antes e confirmar que está indo?

Iracema – No contrato que firmamos com a instituição, há uma cláusula que fala da necessidade das rodas de contação serem confirmadas pelo menos dois dias antes de ser realizadas, bem como de informarmos quantos e quais contadores vão participar. Então, precisa sim. Como eu disse antes, é uma maneira da instituição se organizar. E evita a concorrência das rodas com atividades paralelas de última hora que possam acontecer na instituição.

PH – Como assim?

Iracema – Um grupo de contadores chegou no dia e hora de sempre e não pôde fazer a roda porque apareceu por lá, de repente, uma ONG distribuindo agasalhos. E teve também o dia em que a roda coincidiu com um jogo do Brasil na Copa das Confederações.

Até o ano passado fazíamos uma Declaração de Parceria, mas neste ano estamos formalizando a relação com todas as Instituições de modo diferente, por meio do Termo de Parceria, em que constam várias cláusulas sobre obrigações tanto da Casa como das Instituições.

PH – Que tipo de obrigações?

Iracema – Por exemplo, temos compromisso de apresentar um relatório semestral de avaliação dos trabalhos, no qual apareçam alguns dados como o número de contações realizadas, de histórias contadas, de voluntários e de ouvintes, alguns depoimentos dos ouvintes e dos voluntários, pois esses dados mostram concretamente o que fizemos no período.

Participamos de uma reunião semestral ordinária, para discutir o andamento dos trabalhos. E, paralelamente, bem antes dessa reunião avaliativa, mandamos fichas de avaliação dos nossos trabalhos, para sabermos como eles estão vendo o processo e **quais mudanças observadas no comportamento dos ouvintes podem ser atribuídas, também, às histórias que contamos**. Esses indicativos nos possibilitam saber se estamos oferecendo o 'cardápio' ideal. Mas isso é só parte do trabalho do Núcleo. Tem muito, muito, muito... mais.



A PALAVRA É SUA!

Chegamos oficialmente à sexta edição do boletim. Digo “oficialmente” porque no meio do caminho tivemos uma edição especial para falar da Cia Palavra Viajante: o boletim nº 1,5.

Então, na soma, já são sete números... Ou seriam 6,5? Equação complicada! Fiquemos com o seis, afinal, isso tudo é só pra ensinar um balancinho de como andam as relações entre A Palavra do Herói e os voluntários da Casa.

O que fazemos!

Aos poucos, o boletim vai se estruturando, ganhando corpo, forma, tamanho, ampliando conteúdos.

Mostramos a Casa por dentro, como ela é conduzida, quem são as pessoas à frente dessa condução, como elas se organizam e qual o resultado desse trabalho.

Publicamos depoimentos dos contadores, pesquisamos literatura importantíssima para o desenvolvimento do contador de histórias e a atividade nas instituições parceiras, damos reportes atualizados da situação da sede, contamos a data de aniversário (mas não a idade) dos voluntários e, mais recentemente, convocamos nosso Conselho de Sábios para assinar o editorial (inaugurado hoje pela Eliza Bernal, que nos escreve lá de Sampa).

Resumindo, A Palavra do Herói é uma pequena vitrine de quem somos, o que fazemos e COMO o fazemos.

Como você está aproveitando essas informações?

Essa pergunta nasce de uma constatação simples. Na última edição, postamos o link [Opine](#) abaixo de cada matéria. Sabe qual foi a resposta, após um mês? Apenas um comentário, remetido lá das terras germânicas pela Susi. Unzinho, e só isso, e só ele, e nada mais que ele. E olha que somos perto de 50 voluntários na ação social.

Do tamanho de unção

Felizmente, o comentário da Susi foi unzinho, porém, do tamanho de unção. Generosa, nossa querida alemoa dividiu com a gente uma história intensa e inspiradora sobre sua trajetória desde que se formou num dos primeiros cursos da Casa. E ainda deixou transparentes suas saudades do Brasil e o quanto gostaria de estar aqui, contando histórias com a gente.

A palavra é sua!

Então, querido voluntário participante deste boletim, largue mão da condição de leitor passivo e **faça a travessia**! São tantas emoções vividas em sua caminhada no social, tantas experiências acumuladas, e você as guarda só para si? Rompa o silêncio do [contato](#) e mostre-se para o mundo!



[Opine](#)

UNZINHO! UNZÃO!



“Obrigada pelo envio do Boletim nº 5. Como sempre li com afeição as notícias sobre nossa querida Casa. O boletim me transporta a Curitiba, relembro nossos encontros, lá no Portal das Artes da Rua Riachuelo, as reuniões e discussões sobre como melhorar, intensificar e difundir nosso trabalho. Fico muito feliz quando vejo como aos poucos nossa ONG cresce e adquire sempre mais alunos e voluntários.

Ao ler a matéria *Curso pra que te quero* no boletim anterior, me lembrei do meu curso e só posso confirmar o que está escrito – vivenciei comigo mesmo minha transformação (a Martha e o Mauro sabem do que estou falando).

Após ter lutado muito contra o nervosismo percebi como me identifico com as histórias, como elas desenvolvem minha fantasia, onde coloco meus sonhos e toda vez, quando termino, me surpreendo com o prazer que a contação me dá. Eu sempre me ligava muito ao texto, até que percebi que o importante é conhecer “o roteiro do herói”.

“Olá, Frau Pappiér!”

Por estas bandas não é fácil conseguir público, pois a maioria dos contadores de histórias aqui na Alemanha é de atores ou estudantes de teatro, que cobram ingressos e não deixam ninguém de fora entrar, pois temem a concorrência e a perda do ganha-pão!

Continuo então como uma formiguinha voluntária desenvolvendo meu trabalho em dois jardins de infância em Bremen e fico toda feliz quando, às vezes, dentro do ônibus que me leva até lá, uma criança se levanta e chama bem alto – olá, Frau Pappiér! – se vira pra mãe e diz – é essa a vovó que sempre conta histórias pra nós! Antes de ganhar um neto já me tornei avó.

E lembro de um episódio bem divertido que ocorreu há alguns meses no meu aniversário. Um grupo de crianças fez uma colagem muito bonita, cantaram e me deram flores. Daí uma menina queria saber quantos anos eu estava fazendo. Eu disse – iiiih, já sou bem velha. Ela – 30 anos? Eu disse – bem mais. Ela – 50? Eu disse – olha, mais ainda. Meus anos correspondem a dois algarismos que, quando escritos num papel, podem ser lidos ao inverso. Ela pensou, pensou e disse – seis??? Eu sorri – este número está certo. E ela, sorridente e feliz por ter acertado – Noventa e seis? Bem, ainda não cheguei lá, mas estou na reta!”
(Susanne Pappiér)



[Opine](#)

DICA DE LEITURA



O Efeito Sombra - Deepak Chopra, Debbie Ford e Marianne Williamson - Editora Lua de Papel

Este livro fala de forma simples dos processos das sombras na alma e dá dicas para trabalharmos interiormente essas forças curativas em nós. Importante para os contadores de histórias que precisam a todo momento equilibrar essas forças para melhor passar as histórias para os ouvintes. (Martha)

N.E.: Na LR Livros tem por R\$ 28,00 o exemplar. Rua Tapajós, 1047, loja 11, fone 3026-7709.

[Opine](#)

INSTITUIÇÕES – NOSSOS PARCEIROS

Sociedade Socorro aos Necessitados

Preste atenção nesta data: 14 de setembro. De quando? 1921. Foi nesse dia que um grupo de membros ilustres da nossa comunidade, entre eles o coronel Nicolau Mäder, o empresário Augusto Hauer e o Dr. Lysimaco Ferreira da Costa, fundou a [Sociedade Socorro aos Necessitados](#), com o objetivo de “amparar a pobreza desta cidade de Curitiba”, minorar “o sofrimento dos necessitados e, sobretudo, para se acabar com a mendicância nas ruas...”, conforme consta na ata da primeira reunião da entidade, lavrada há exatos 90 anos.

O texto da ata, bem como as finalidades e os principais acontecimentos desde 1921, pode ser lido integralmente no site da instituição, ela que é um exemplo de mobilização social, várias vezes premiada no Brasil.

A Sociedade mantém o Lar dos Idosos, o Centro Dia Recanto do Tarumã e a Creche Meu Pequeno Reino. É nesta última que as contadoras Daniela Meres, Camila Barp e Aurea levam quinzenalmente, sempre às sextas-feiras, das 9h30 às 10h30, as histórias milenares para as crianças da instituição.

A creche é o filho do meio. Foi inaugurada em junho de 1960 e atende em período integral a 160 crianças de famílias de baixa renda, com idade de 2 a 6 anos.



[Opine](#)

FAZENDO E ACONTECENDO

No começo de setembro recebemos a visita do Jose Antenor Aguiar, fundador do grupo [PROSARTE](#) de contadores de Histórias. Depois de alguns dias na Bienal do Livro, em São Paulo, Antenor, que é do Sergipe, deu uma esticada em Curitiba, onde fez questão de manter contato com o pessoal da Casa.

“É notório e público que o contador falar do grupo a que pertence é muito gratificante. O Prosarte foi fundado em 29 de abril de 2004, surgido de uma oficina ‘A arte de contar histórias’, oferecida pelo SESC – Sergipe. Somos ao todo seis voluntários. Contamos histórias para toda faixa etária, pois atuamos nas creches, orfanatos, hospitais, bibliotecas públicas, colégios da rede estadual e municipal, asilos e outros. Nosso objetivo é divulgar a arte milenar com mais intensidade no interior do estado e desenvolver pesquisas sobre as histórias populares da nossa região. Sonhos?!! Construir um Espaço Cultural em Aracaju para os Contadores de Histórias desenvolverem os seus trabalhos de pesquisa e contação. Aproveito a oportunidade para felicitar a todos da Casa. Um cheiro no coração de vocês.” (Antenor)



N.E.: A foto foi tirada pelo Mauro e o encontro aconteceu no Bar do Pudim.



[Opine](#)

AGENDA / ANIVERSÁRIOS / EFEMÉRIDES

13 de Setembro a 13 de Outubro				
18/09 - sábado Supervisão dos Voluntários*	21/09 - terça Dia da Árvore	23/09 - quinta Começa a Primavera às 9 da manhã	26/09 - domingo Nasceu Marina Colasanti. Celebração de Micael**.	29/09 - quarta Dia de São Micael, Gabriel e Rafael
01/10 - sexta Dia Internacional do Idoso	04/10 - segunda Dia de São Francisco	06/10 - quarta Níver do Roque Bequer	12/10 - terça Dia das Crianças. N.ª Aparecida.	13/10 - quarta Níver: - Cris Betina. - Beto (Shrek).

*18/09 – No espaço Paramita, das 14 às 18 horas.

**26/09 – Celebração de Micael (oficialmente, a data de Micael é 29 de setembro)

O Arcanjo Micael é considerado o guardião da era atual. Representa a força e a coragem que devemos ter como Contadores de Histórias de trilhar os caminhos da liberdade e do amor para acreditar na humanidade. Devemos estar sempre alertas para ter o discernimento em nossas escolhas.



A Palavra do Herói é um órgão de divulgação para os voluntários da Casa do Contador de Histórias e sai todo dia 13 do mês, que é um número que nos acompanha desde nossa fundação, em 13 de dezembro de 2003.

Envio de matérias, sugestões, críticas e classificados: contato@casadocontadordehistorias.org.br